



CHINA E EUA: AS LOCOMOTIVAS DAS IMPORTAÇÕES MUNDIAIS DE CAMARÃO

ITAMAR ROCHA

Na análise da produção mundial de camarão marinho, realizada pela Undercurrent News (Abril/2021), foram destacados China, EUA, União Europeia, Japão e os mercados emergentes, incluindo as previsões de crescimento do consumo de camarão pós-Covid-19, na presente década. Inclusive, no contexto do comércio internacional, a China contribuiu com um aumento de 1,1 milhão de toneladas métricas nas importações globais de camarão, no período de 2012 a 2019, e parece preparada para impulsionar ainda mais esse crescimento, já colocando o país no centro dos planos de longo prazo da indústria global do camarão, cuja meta será ultrapassar um milhão de toneladas de importações/ano até 2023 ou, no máximo, até 2027.

Da mesma forma, segundo a análise da Undercurrent News, os EUA, que já projetam ultrapassar um milhão de toneladas métricas de importações de camarão até 2027, impulsionarão ainda mais o comércio global desse produto. Por outro lado, os mercados das economias emergentes deverão atingir um milhão de toneladas de importações anuais até 2025.

Um fator surpresa no longo prazo também pode ser a queda do custo do camarão em todo o mundo, à medida que os carcinicultores intensificam a produção e melhoram a eficiência, reduzindo os preços praticados na base da produção. Estes, ao serem transferidos para o consumidor, certamente impulsionarão ainda mais as importações globais, tendo presente que o camarão, um produto altamente desejável e nobre do ponto de vista do fortalecimento imunológico, se tornará cada vez mais competitivo financeiramente em relação a outras proteínas animais.

UMA DÉCADA DE CRESCIMENTO. Entre 2012 e 2019, de acordo com dados apresentados pela Undercurrent News e fornecidos pelo International Trade Center (ITC), as importações globais de camarão cresceram 1,1 milhão de toneladas métricas, atingindo 3,15 milhões em 2019. O maior aumento ocorreu após a crise financeira de 2008-2009, quando as importações globais se contraíram por dois anos consecutivos. Já em 2020, a Covid-19 também causou uma contração de 3% nas importações (3,044 milhões de toneladas) mundiais de camarão. Na verdade, entre 2012 e 2020, a taxa composta de crescimento anual das importações de camarão (CAGR) foi de 6,5%,

maior que o crescimento da economia global no mesmo período (2,7%), segundo dados do Banco Mundial, reportados pela Undercurrent News.

CHINA. O papel do país asiático para o crescimento das importações globais de camarão tem sido fundamental, uma vez que entre 2012 e 2019 o país respondeu por 70-75% do seu crescimento absoluto, quando suas importações dispararam de 48 mil toneladas (2012) para cerca de 800 mil t (2019). Na verdade, esse aumento de 15,7 vezes das importações chinesas ocorreu na sequência da devastação da produção interna de camarão da China, entre 2010 e 2012, devido à EMS (Síndrome da Mortalidade Precoce) e, claro, com a expansão da sua economia e da sua classe média.

Por outro lado, grande parte do crescimento das importações de camarão da China foi canalizada por meio do comércio “cinza”, pela fronteira com o Vietnã, o qual as autoridades chinesas começaram a reprimir no final de 2017. De forma que, em 2020, a maioria das importações de camarão pela China foi realizada diretamente pelos portos chineses, que atingiram 610.296 t, representando uma redução de 14% em relação a 2019, notadamente devido às preocupações dos consumidores chineses sobre as contaminações com o coronavírus nas embalagens de frutos do mar importados.

No entanto, segundo a Undercurrent News, ao olhar para o futuro e, se considerar que as importações da China poderão retornar ao crescimento observado entre 2012-2019, o volume de camarão importado para atender a demanda da China ultrapassará 1,4 milhão de toneladas em 2022 e poderá atingir 2 milhões de toneladas em 2023. Mas mesmo reduzindo o CAGR para 25%, as importações chinesas de camarão atingiriam um milhão de toneladas em 2023 e duas milhões de toneladas em 2026.

Alguns importadores questionam se o crescimento das importações da China seria apenas a substituição da produção doméstica perdida ou se seria fruto da expressiva população e histórico de preferência por frutos do mar, o que apontaria para um potencial de mercado quase ilimitado. Nesse sentido, é importante destacar que o atual apetite dos chineses por frutos do mar teve início com seu crescimento econômico, uma vez que de 10 kg/per capita em 1980 passou pa-

IMPORTAÇÕES GLOBAIS DE CAMARÃO MARINHO CULTIVADO

PAÍSES	2018	2019	2020
UNIÃO EUROPEIA	819.266	809.768	788.709
ESTADOS UNIDOS	696.751	699.391	747.241
CHINA	247.484	707.223	610.296
JAPÃO	219.200	221.620	210.105
CORÉIA DO SUL	77.004	78.629	77.916
VIETNÃ	387.874	102.530	7.375
OUTROS	526.525	531.603	600.800
TOTAL	2.974.104	3.150.764	3.044.462

Fonte: Undercurrent News (abril/2021)



ra 45 kg/per capita em 2019 – mas o sonho de consumo dos chineses é atingir de 60 kg/per capita até 2030.

ESTADOS UNIDOS. Outro dado favorável ao crescimento do consumo global de camarões está associado ao fato de que nos EUA, graças à popularidade do camarão nos seus múltiplos serviços de alimentação, há uma tendência de aumento do seu consumo, haja visto que em 2020 o país importou 747 mil t de camarão, comparado com 533 mil t (2012), um incremento de 40% no mencionado período, ou um CAGR de 4,3%.

Inclusive, em 2020, apesar dos efeitos negativos da pandemia, as importações cresceram 7% em volume e 7% em valor, de forma que, olhando para o futuro, a conclusão é que as importações de camarão sem cabeça pelos EUA ultrapassarão um milhão de toneladas até 2027. Na verdade, devido à preferência dos consumidores dos EUA por produtos processados e de valor agregado, o crescimento das suas importações de camarão em termos de valor será sempre maior em comparação com outros países, incluindo a China, sendo portanto, mais valioso para o setor. Inclusive, no mês de abril de 2021, como reflexo da rápida taxa de vacinação no país, fontes da indústria passaram a prever um “significativo aumento” na demanda de frutos do mar pelos Estados Unidos durante o presente ano.

EUROPA. Já o cenário para a indústria global do camarão com relação às importações da Europa é menos otimista. Embora as importações dos países do norte europeu tenham se mantido e até crescido durante a pandemia de Covid-19, as importações totais de camarão da UE, de acordo

com a ITC, apresentaram uma redução de 3% em 2020. Na verdade, as suas importações de camarão em 2020 (788.709 t) foram apenas 5,3% maiores que as de 2012 (749.840 t) e, mesmo excluindo 2020, o crescimento entre 2012-2019 apresentou um CAGR de apenas 1,1%.

JAPÃO. Na verdade, as importações de camarão pelo Japão tem sido motivo de apreensão para o setor, uma vez que desde 2012, de acordo com a ITC, as mesmas caíram 24%, atingindo 210.105 t em 2020. No entanto, libra por libra, as importações de camarão japonês estão entre as de maior valor do mundo, o que significa que uma contração nas importações tem um impacto geral maior sobre os fornecedores do Japão, principalmente Vietnã e Tailândia. Essas contrações têm sido atribuídas desde ao encolhimento da sua população, a maior competição de mercado e um maior consumo de outras proteínas animais entre suas gerações mais jovens.

MERCADOS EMERGENTES. Por outro lado, as importações dos mercados emergentes certamente compensarão uma contração nas importações japonesas. Basta ver que entre 2012 e 2020 as importações de países fora da UE, EUA, China, Japão e Coreia do Sul cresceram 78%, passando de 338.060 t (2012) para 600.800 t (2020), ou seja, um CAGR de 13%, o que coloca esses mercados emergentes no caminho de 1 milhão de toneladas de importações de camarões até 2025. ■

ITAMAR PAIVA ROCHA

Presidente da ABCC, diretor do DEAGRO/Conselheiro do COSAG (FIESP) e presidente da MCR Aquacultura